

A TRAJETÓRIA DO TEMA “CORPO” NO CONBRACE DE 1997 A 2021

Jaqueline Cordeiro de Brito
Universidade Federal de Goiás

Augusto César Vilela Gama
Universidade de Brasília

Marisa Mello de Lima
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução

Analisar o tema “corpo” e as concepções que o cercam amplia a nossa forma de o pensar. Para compreender a visão de corpo que temos na atualidade, é necessário fazer uma caminhada pela história e observar as diferentes formas de pensar este objeto ao longo dos últimos anos. No decorrer da história, o tema vem sendo discutido e ganhando cada vez mais foco. De acordo com Daolio (2005), no corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. Então, fazer um panorama do conceito de corpo nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), sobretudo nos últimos 25 anos⁵¹, é refletir sobre como o debate sobre o corpo vem se sucedendo no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), procurando iluminar as contribuições para a Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil nesse período.

O corpo é fortemente marcado por processos culturais e históricos (HEROLD JUNIOR, 2015; MENDES *et al.*, 2023). Ele adquire significado ao interagir com o ambiente que o cerca e com os valores da sociedade e do modo de produção que o definem socialmente (MEDINA, 2009; BAPTISTA, 2013). Pensar sobre o corpo é pensar na história humana. É pensar em várias outras categorias que perpassam essa temática como a saúde, os padrões de beleza, o trabalho, entre outras. Muitos desses assuntos são encontrados nos textos do Conbrace, sob diversas perspectivas, indo desde as compreensões de um corpo como uma máquina, até a ideia do corpo como constructo sócio-histórico.

⁵¹ Estamos considerando como referência o período compreendido entre a inauguração dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT) no Conbrace de 1997, acontecido em Goiânia até o ano de 2022, quando essa estrutura do CBCE comemorou seus 25 anos de contribuição do evento “Simpósio Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: 25 anos dos Grupos de Trabalho Temático”, ocorrido em Belo Horizonte, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFTO/UFMG) de 17 a 19 de novembro de 2022.

Ao analisar os aspectos empíricos do corpo na sociedade atual, este tem reproduzido o modelo capitalista e avança para uma coisificação e fetichização cada vez mais intensa. De acordo com Marx (2004), o corpo, no materialismo histórico-dialético, é uma mercadoria, visto que nas relações mercado-capital, o corpo como locus da força de trabalho e esta, por sua vez, adquire atributos negociáveis no mercado de trabalho, ou seja, adquire valor de troca (MARX, 2004). Esse corpo que, ao mesmo tempo, consome e é consumido.

A produção acadêmica das Ciências do Esporte e da Educação Física estabelece um diálogo entre o corpo e a forma como ele tem sido, está sendo e pode ser olhado e representado historicamente. Ao longo dos textos analisados do Conbrace, de 1997 a 2021, podemos perceber que o conceito de corpo remete a diversos posicionamentos teóricos, filosóficos e antropológicos.

Para que se entenda o que tem sido esta produção do conhecimento, vale relembrar que em 1995, durante o IX Conbrace, realizado em Vitória, a Direção Nacional (DN) do CBCE criou os Grupos de Trabalho Temático (GTT), o que permitiu uma melhor organização do evento, quanto à apresentação dos trabalhos, os quais eram apresentados como temas livres, embora possa se identificar, por meio dos anais, uma organização que aproximava cada vez mais os temas dos trabalhos apresentados⁵². Desse modo, ao organizar os GTT também foi possível congregiar os pesquisadores em torno de cada tema, permitindo, desse modo, um debate mais consistente e o desenvolvimento da Educação Física/Ciências do Esporte brasileira.

No X Conbrace (Goiânia, 1997), inaugurou-se então a apresentação dos trabalhos pelos GTT. Nesse evento, estavam presentes vários GTT como Escola, Formação Profissional, Epistemologia, Treinamento Esportivo, Atividades Física e Saúde, Pós-Graduação, entre tantos outros, não havendo, contudo, um grupo específico sobre o corpo.

O primeiro GTT que incluía o corpo foi o GTT Memória, Cultura e Corpo (GTTMCC) em 1999 no XI Conbrace em Florianópolis e, finalmente, durante a reunião da SBPC de 2004, a DN dividiu este GTT em dois, o GTT Memórias da Educação Física e do Esporte (GTTMEFE) e GTT Corpo e Cultura (GTTCC).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é propor uma distribuição temporal da discussão sobre o corpo, considerando as alterações ocorridas na estrutura dos GTT de 1997 a 2021, tendo como referência as temáticas apresentadas ao longo desses 25 anos.

Metodologia

⁵² Para se evidenciar isso, sugere-se uma visita aos anais do Conbrace que estão disponíveis no site do CBCE. Para maiores informações veja: <https://cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Este trabalho se caracteriza como uma análise documental (LIMA JUNIOR *et al.*, 2021), utilizando uma análise quanti-qualitativa, de acordo com Santos Filho e Gamboa (2013). O corpus de análise se compõe dos textos que foram publicados entre 1997 e 2021. A seleção dos textos se baseou na presença da palavra corpo no título, resumo ou palavras-chaves (quando estavam presentes) em trabalhos de comunicação oral publicados nos anais do Conbrace. Os trabalhos que não apresentavam a palavra corpo no título, resumo ou palavras-chave, ainda que fossem palavras relativas como práticas corporais, corporalidade, corporeidade, foram excluídos, assim como os pôsteres. Devido às diferenças nos congressos quanto aos GTT, adotamos as seguintes análises:

1997 – Trabalhos que atendessem os critérios de inclusão de qualquer GTT;

1999-2003 – Trabalhos dentro dos parâmetros estabelecidos do GTTMCC;

2005-2021 – Comunicações orais do GTTCC que atendessem aos critérios de inclusão.

Resultados e discussão

Ao analisar os dados, foi possível identificar algumas características distintas em cada período analisado, ainda que haja diferenças em relação ao momento histórico, à quantidade dos GTT, entre outras análises possíveis.

Primeiro, deve-se considerar que em 1997 não havia um GTT específico para o debate sobre o corpo, assim, identificamos ao todo 41 trabalhos entre os distintos grupos de trabalho, como o de epistemologia, escola, entre outros. Desse modo, pensamos que esse período pode ser denominado, conforme a proposta de Brito, Lima e Baptista (2021) como período de “Generalização”, uma vez que o tema do “Corpo” era genérico em vários GTT. Entretanto, procuramos fazer algumas análises mais detalhadas, foram selecionados 24 trabalhos para uma leitura integral. Destes, é importante apresentar algumas características.

Dos trabalhos analisados, foi possível identificar por informação do autor ou por análise que, destes, três têm perfil teórico-metodológico fenomenológico, um dialoga com o materialismo dialético e um com características do movimento pós-moderno e dois com características positivistas. Nos demais, não foi possível identificar ou não foi mencionado pelo autor, o seu paradigma de referência.

Quanto à região de origem temos, em 1997, 14 do Sudeste, 4 da Região Nordeste, 3 da Região Centro-Oeste e nenhum da Região Norte.

No período posterior, os trabalhos sobre corpo se concentraram predominantemente no GTTMCC. Nesse espaço, foram identificados, ao todo, 37 trabalhos. Por isso, defendemos a

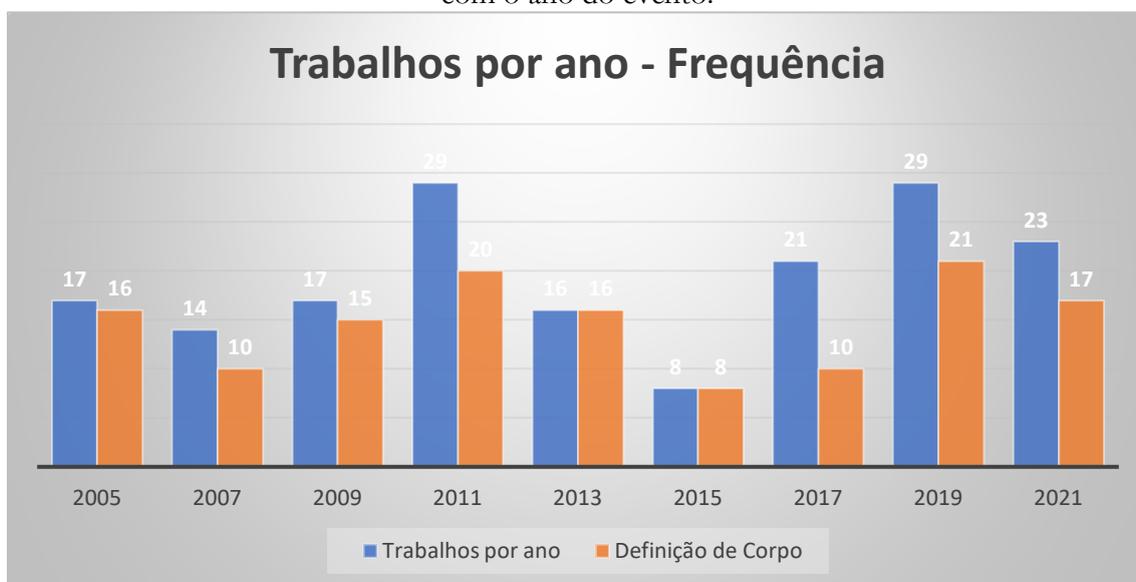
perspectiva de Brito, Lima e Baptista (2021) de que esse período pode ser chamado de período de “Reconhecimento”, pelo fato de a DN ter criado um GTT específico que congregasse o tema do corpo. Apesar de esse período temporal ser maior (1999-2003), houve uma grande concentração de trabalhos que não definiam o corpo, sendo sete em 1999 e seis em 2003. Todos os trabalhos analisados em 2001 traziam alguma definição de corpo.

Do ponto de vista paradigmático, no total 18 trabalhos não apresentavam um paradigma claro, sendo 5 em 1999, 1 texto em 2001 e 12 em 2003. Além disso, ao longo de todo o período, ainda tiveram quatro trabalhos de matriz fenomenológica, seis que se aproximavam do Materialismo Dialético, um na perspectiva positivista e outros nove na lógica do Movimento Pós-Moderno.

A distribuição regional nesse período foi de 1 da Argentina e 1 de Portugal, 4 da Região Nordeste, 26 da Região Sudeste e 7 do Sul. Aqui, começa a se identificar um ponto interessante. Alguns textos analisados têm não só pesquisadores de instituições diferentes, mas de regiões geográficas e até de países distintos, apresentando as suas pesquisas no evento.

O terceiro momento foi denominado de “Consolidação”, pelo fato de ter havido a criação efetiva do GTTCC, o qual estreou no evento de 2005 em Porto Alegre/RS. Desse período, analisamos 174 trabalhos que se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa, o qual se estende até o Conbrace/Conice de 2021. Desse modo, pretendemos apresentar o total de trabalhos que foram analisados na pesquisa e quantos apresentaram definições de corpo, demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Frequência de trabalhos analisados e que apresentam definições de corpo de acordo com o ano do evento.



Fonte: Elaboração Própria

Por meio do Gráfico 1, pode-se identificar que houve uma oscilação na quantidade de trabalhos analisados, de acordo com os anos. Primeiro, é possível constatar dois momentos em que existem mais trabalhos analisados e que, portanto, discutem “corpo” de forma mais específica no GTTCC. O primeiro, de 2007 a 2011 e o segundo, de 2015 a 2019. Este último momento, inclusive, está vinculado em 2015 à criação e estreia do GTT de Gênero. Esse tema foi muito recorrente no GTTCC em períodos anteriores à criação do Grupo de Trabalho Temático sobre Gênero (GRANDO *et al.*, 2007).

Outro aspecto que se destaca é que nem sempre os trabalhos apresentam definições de corpo nesse período. Dos trabalhos analisados, nos anos de 2013 e 2015 é que existe a maior proporção de trabalhos que apresentam essas discussões, chegando a 100%.

Do ponto de vista regional, apresentaremos os resultados na Tabela 1, para facilitar a visualização.

Tabela 1: Distribuição de Trabalhos por Região/País*

Região	Frequência**	Percentual
Centro Oeste	34	18,38
Nordeste	48	25,95
Norte	6	3,24
Sudeste	68	36,76
Sul	26	14,05
Uruguay	3	1,62
Total	185	100

Fonte: Elaboração Própria

*Nesse período, ao contrário de outros, os trabalhos apresentados de outros países foram apenas do Urugay (Mantivemos a escrita de apresentação do trabalho), motivo pelo qual ele consta isoladamente.

** A frequência extrapola o total de trabalhos analisados (174), porque alguns trabalhos foram apresentados por pesquisadores de regiões diferentes.

Na Tabela 1, é possível identificar a predominância de trabalhos da Região Sudeste, seguida pela Região Nordeste, Região Centro-Oeste, que tem produzido e apresentado várias pesquisas no evento, seguido pela Região Sul e pela Região Norte, a qual sempre sofreu historicamente com a falta de cursos de graduação e de pós-graduação. Finalmente, identifica-se a presença internacional por meio de trabalhos do Uruguay, todos vindos da Universidad de La Republica (UDELAR).

Por fim, procurou-se fazer, nos textos pesquisados, uma análise sobre os paradigmas epistemológicos com base na menção dos autores ou da análise pelas características e fundamentos dos artigos. Destarte, os dados estão apresentados na Tabela 2, considerando que, ao todo, entre 2005 e 2021 foram avaliados 174 textos.

Tabela 2: Frequência e Percentual dos Paradigmas identificados nos textos

Paradigma	Frequência	Percentual
Fenomenologia	61	35,06

Materialismo Dialético	14	8,05
Positivismo	4	2,30
Pós-Moderno	43	24,71
Não identificado	52	29,89
Total	174	100

Fonte: Elaboração Própria.

Dos textos analisados, identifica-se a predominância da fenomenologia, seguida do movimento Pós-moderno, dado consistente com o que foi encontrado por Baptista (2019). Contudo há uma inversão em relação ao posicionamento do positivismo em revistas A-1 da Educação, nas quais o positivismo predomina sobre o materialismo dialético. Por fim, deve-se chamar a atenção para o fato de que 29,08% dos textos não foram identificados quanto ao seu paradigma, o que justifica o aprofundamento dos estudos.

Conclusão

Ao longo da pesquisa realizada, foram identificados e analisados 244 trabalhos. No momento que apresentamos esta proposta temos clareza de seus limites e arbitrariedades, mas, ao mesmo tempo, a intenção central é identificar o movimento que o tema sobre o corpo tem demonstrado até aqui dentro do CBCE e do próprio GTT Corpo e Cultura. Dessa forma, simplesmente apresentamos a proposta para abriremos o debate.

Como vimos, é evidente a preocupação com o corpo ao longo dos tempos, o que também foi possível observar nas produções Conbrace, de 1997 a 2021. Ao dialogar com as publicações e com as concepções trazidas pelos seus autores, pretendemos contribuir para futuras publicações e abrir lugar para outras discussões. O debate sobre o corpo está longe de ser esgotado.

Contudo, ao se atualizar o debate sobre essa periodização, considerando a criação dos GTT de Gênero a partir de 2015 e o de Relações Étnico Raciais em 2021, entendemos que já é necessária uma nova versão dessa periodização. Assim, a consolidação iria até 2013 e, a partir de 2015, sugerimos o momento denominado de especialização. Nesses dois momentos identificamos um total de 93 trabalhos 2005/2013 e 2015/2021, 81 comunicações orais até agora, o que totaliza os 174 artigos analisados.

Ficamos à disposição para outras reflexões e debates que estão em andamento.

Referências

BAPTISTA, T. J. R. *A educação do corpo na sociedade do capital*. Curitiba: Appris, 2013.

BAPTISTA, T. J. R. A produção sobre corpo em revistas da educação: uma análise epistemológica. *Filosofia e Educação*, v. 11, p. 86-118, 2019.

BRITO, J. C. de; LIMA, M. M.; BAPTISTA, T. J. R. O debate sobre o corpo no CONBRACE: de 1997 a 2017. In: XXII CONBRACE/IX CONICE, 2021, Belo Horizonte. Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas, afirmar as ciências. *Anais [...]* Belo Horizonte: CBCE, 2021. p. 1-8.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papyrus, 2005. p. 39.

GRANDO, Beleni et al. Trajetórias e Perspectivas do GTT Corpo e Cultura. In: CARVALHO, Yara M; LINHALES, Meyli A. *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Goiânia: CBCE, 2007, p. 175-195.

HEROLD JUNIOR, C. O corpo no trabalho. *Movimento* (UFRGS. Impresso), v. 21, n. 1, p. 275-280, 2015.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

MARX, K. *Capítulo VI – Inédito de O Capital*. Tradução de Klaus Von Puchen. São Paulo, Centauro, 2004.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. V I. Tomo 1. Trad. Reginaldo Sant'anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MEDINA, João Paulo S. *O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza et al. O banho de mar como potencializador de experiências corpóreas. *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad (RELACES)*, v. 15, n. 41, p. 67-78, 2023.

SANT'ANNA, D. B. Uma história do corpo. In: Soares, C. (Org.). *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1997.